



44º Colóquio do Comitê  
Brasileiro de História da Arte

# 21 A 26 DE OUT/24

# TRAMAS TEÓRICO- ARTÍSTICAS

Teias, texturas e  
narrativas na  
História da Arte

## CADERNO DE RESUMOS



## **Caderno de resumos**

## **SOBRE TEORIAS DO OBJETO: VARIAÇÕES E AFINIDADES**

Luís Edegar de Oliveira Costa, docente

Universidade Federal do Rio Grande d Sul / CBHA

### **Resumo expandido:**

Para William Tucker (*A linguagem da escultura*), os *readymades* de Duchamp são esculturas porque são como naturezas-mortas cubistas libertas das especificidades da pintura. Tornam-se objetos escultóricos e passam a ser discerníveis como obras de arte porque, levados para contextos artísticos, são percebidos como esculturas ao invés de simples objetos. Eles nos fazem ver e reconhecer as propriedades abstratas da escultura em simples objetos cotidianos alçados ao mundo da arte. O que contradiz essa teoria é que a defesa dos *readymades* como objetos escultóricos se daria a partir de fotografias ou múltiplos de má qualidade, como reconhece o próprio Tucker. Ou seja, o objeto *como escultura* é discernível na imagem fotográfica e no objeto reproduzido como múltiplo. Outro teórico, Ferreira Gullar, na teleologia do *não-objeto* (*Teoria do não-objeto*), convoca o *readymade* duchampiano ao atribuir a origem do *não-objeto* à ação direta do artista sobre a materialidade do quadro, que o transforma em objeto em oposição ao seu sentido fictício e metafórico, com o qual estava historicamente identificado. Configurando a trajetória do não-objeto, essa atribuição faz Gullar explorar o *readymade*, refletir sobre ele, para logo descartá-lo. Isto porque ele teria sido adotado pelos surrealistas como técnica, artifício que colocaria as qualidades formais do objeto em segundo plano. De acordo com essa comparação, a conclusão óbvia é que Tucker e Gullar têm posições divergentes sobre o objeto. Ou não, se identificarmos uma afinidade em suas teorias a partir da aparente decepção do último com os limites do *readymade* revelados pela adoção surrealista, que indicaria a perspectiva transcendental da teoria do *não-objeto*, passível de ser atribuída à definição de objeto por Tucker. Vou investigar essa perspectiva, buscando avaliar as limitações do alcance interpretativo dessas teorias. Como estratégia de análise, vou recorrer, inicialmente, a outros dois *objetos*. Um deles é a fotografia de uma camponesa de Settignano, região da Toscana, que

está no painel 46 do *Mnemozyne, Atlas de imagens* de Aby Warburg. O outro é a imagem da colher encontrada por André Breton no mercado de pulgas que traz em uma de suas extremidades a miniatura de um sapato, fotografada por Man Ray para ilustrar o livro *L'Amour Fou*.

**Palavras-chave:** William Tucker; Ferreira Gullar; objetos escultóricos; *readymade*; fotografia.